



## II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

### O ATO DE LER COMO LIBERTAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Antônia Margarida da Silva  
Maria do Socorro de Souza Nascimento

(Fabeja)

A Educação de Jovens e Adultos vai além da escolarização, pois envolve muitos fatores, inclusive questões culturais trazendo consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Os alunos e alunas da EJA são pessoas que iniciaram os estudos quando criança e por alguns motivos desistiram ou nunca freqüentaram a escola e retornaram aos estudos depois de adultos. Os conhecimentos de uma pessoa que procura tardiamente a escola são inúmeros, e são adquiridos ao longo de sua história de vida, por esse motivo a procura pela escola não se dá de forma simples, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola, as possibilidades de custear os estudos. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. O problema de pesquisa parte do pressuposto de que a experiência vivenciada por alunos da EJA com o ato de ler precisa ser refletida para compreender as transformações que ocorrem com essas pessoas. O objetivo foi identificar a importância do ato de ler com alunos e alunas da EJA na 1ª Fase. Mesmo não sendo letradas, todas as pessoas estão imersas na cultura e, quando o educador consegue fazer a ponte entre a cultura dos alunos, estabelece-se o diálogo para que os novos conhecimentos sejam construídos. A educação deve ter como objetivo maior desvelar as relações opressivas vividas pelos homens, transformando-os para que eles transformem o mundo compreendendo que como pessoas somos seres humanos inconclusos e inacabados. A pesquisa baseou-se na 1ª Fase do EJA com uma amostra de dez alunos e alunas. São jovens e adultos que nunca estiveram no contexto da escola como alunos e alunas. Ao analisar os dados identificou que a motivação interior, dificuldade de realizar atividades do cotidiano e relacionamento com outras pessoas foi o que impulsionou a buscarem a escola e o aprender a ler possibilitou uma compreensão melhor do cotidiano, auto-estima e independência como aponta o Aluno B – “*Muitas coisas, conviver com outras pessoas e poder fazer as coisas a gente mesmo*”. Em suas falas os mesmos criam expectativas muito fortes a respeito do estudo, mostrando que sua decisão em estudar foi o melhor caminho para melhorar suas vidas como pessoas, como cidadãos, tornando-os gente na sociedade. Foi possível verificar que o ato de ler possibilitou ao aluno se libertar ao resolver situações no cotidiano modificando a sua auto-estima. *Como aponta os Alunos C e G “Quando necessitei fazer ligações telefônicas e não sabia, precisava pedir favores a outras pessoas”. “Eu não conseguia tirar o dinheiro da minha aposentadoria”*. O fato de saber ler e escrever modificou a vida social e cultural do aluno, que passara a viver mais integrado na vida em sociedade. É nesse momento que o ato de ler se exterioriza e se manifesta no ser humano e que o liberta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Leitura. Aprendizagem. Auto-estima.